

# DESAFIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUM MUNICÍPIO DO ALTO SERTÃO PARAIBANO<sup>1</sup>

Joaline Soares Damasceno de Melo, UFCG  
[joalinemelo@gmail.com](mailto:joalinemelo@gmail.com)

José Amiraldo Alves da Silva, UFCG  
[Amiralves\\_2@hotmail.com](mailto:Amiralves_2@hotmail.com)

## RESUMO

O estudo a seguir tece algumas considerações em torno dos desafios didático-pedagógicos no processo ensino-aprendizagem para os docentes da Educação de Jovens e Adultos num município do alto sertão paraibano. Teve como objetivo conhecer os desafios didático-pedagógicos enfrentados por docentes da Educação de Jovens e Adultos, e, para isso, pontua os métodos de ensino mais utilizados pelos professores desta modalidade de ensino, bem como registra os desafios que enfrentam no processo ensino-aprendizagem. A metodologia envolveu a pesquisa bibliográfica e de campo, realizada no trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores, UFCG no ano de 2016. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes que atuam no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos em três escolas da Rede Municipal de Ensino de Cajazeiras. Nos resultados foram pontuados os procedimentos didáticos que os professores utilizam considerando os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e o registro dos desafios enfrentados no ensino visando superar as desigualdades pertinentes na Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui numa jornada desafiadora, onde é viável, numa perspectiva didático-pedagógica, percorrer os caminhos trilhados, mas também aceitar os desafios de empreender novas trilhas didático-pedagógicas. A proposta não é criticar os ‘velhos’ métodos, mas considerar o que já foi realizado no intuito de avançar e não retroceder, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade na qual a velocidade dos conhecimentos refletem de forma direta ou indireta em todos os seus segmentos.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Este artigo é fruto do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no ano de 2016, sob a orientação do Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> José Amiraldo Alves da Silva. Tem como objetivo conhecer os desafios didático-pedagógicos no processo ensino aprendizagem enfrentados por docentes da EJA, grupo específico com sua bagagem histórica/social/cultural relevante, que não pode ser deixado à margem dos estudos e de pesquisas. Para tanto, se fez pertinente pontuar os métodos de ensino que estão sendo utilizados pelos professores deste segmento, bem como registrar alguns desafios relatados por esses educadores no processo ensino-aprendizagem da EJA.

A pesquisa foi realizada com professores de três estabelecimentos de ensino da Rede Municipal da Cidade de Cajazeiras, alto sertão paraibano. Escolas que funcionam como ‘polos’- áreas e que, por isso, detêm um número maior de estudantes com o perfil da EJA. As considerações são feitas após análise das respostas das docentes entrevistadas, em conexão aos pressupostos teóricos de autores como Gadotti (2000), Libâneo (2002), Freire (2005), Perrenoud (2000), entre outros.

## UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Olhar a história e perceber os caminhos trilhados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é rever também a história da nação, sua política, suas lutas e conquistas no âmbito educacional.

- Da Segunda à Nova República

Após a Segunda Guerra Mundial é estabelecido, de forma mais concreta e diretiva no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos, anteriormente atrelado ao ensino popular. Segundo Gadotti (2000, p.274) uma divisão em três períodos da história “propriamente dita” da EJA, seria assim definida:

- 1) - De 1946 a 1958 – Realização das grandes campanhas nacionais para erradicação do analfabetismo, entendido como uma ‘praga’.
- 2) - De 1958 a 1964 - Realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1958 com a participação de Paulo Freire, mentor de um programa permanente de enfrentamento do analfabetismo que resulta no Plano Nacional de Alfabetização. Assim, no início dos anos 60,

dando apoio ao Movimento de Cultura Popular (MPC) e trabalhando como coordenador de educação de adultos, Freire experimenta um novo método de alfabetização, no círculo cultural que ele mesmo criara, de forma motivadora, contando com a participação dos membros envolvidos, a experiência foi concluída com êxito.

Este programa seria extinto um ano depois do seu funcionamento, por ocasião do Golpe Militar em 1964. Notoriamente a pedagogia freireana tinha princípios que contrariavam os interesses do novo governo que só permitiria programas assistencialistas e conservador, o oposto do movimento proposto por Freire que objetivava uma formação cidadã consciente e libertadora.

3) - O governo Militar insiste nas campanhas como a “Cruzada do ABC (Ação Básica Cristã)” e depois com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), sistema que visava um controle da população do campo.

Na Nova República (1985), o MOBRAL foi extinto e no seu lugar nasceu, com objetivos mais democráticos, a Fundação Educar. Entretanto sem os recursos dos quais dispunham o movimento anterior.

- Da década de 90 aos dias atuais

Em 1989, nos preparativos para o Ano Internacional da Alfabetização (1990), criou-se no Brasil a Comissão Nacional de Alfabetização, dirigida no princípio por Paulo Freire e posteriormente por José Eustáquio Romão. O objetivo era formular políticas de alfabetização de longo prazo, mas que não foram assumidas pelo governo.

Segundo Gadotti (2000), o duro golpe na EJA veio no governo de Fernando Henrique Cardoso, através da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF, Lei 9.424/96), Lei que vetava o inciso II, do artigo 2, da qual permitia aos Estados e Municípios, para efeito da distribuição dos recursos do fundo, a inclusão dos alunos do Supletivo como alunos regulares do Ensino Fundamental. Desestimulou-se assim a abertura de vagas para a EJA.

O autor ainda ressalta que, nas últimas décadas ocorreu um enfraquecimento das políticas populares da educação, a exemplo, o combate do analfabetismo apenas através de maior oferta de oportunidades ao Ensino Fundamental. Com a retração do Estado multiplicam-se as ações civis, gerando ainda o problema da ‘pulverização’ desses esforços. O governo assinou a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e o Plano de Ação para

Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem, principais documentos da Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien (Tailândia,1990), mas não tem demonstrado ‘vontade política’ para honrar os compromissos.

Atualmente, segundo pesquisas do Ministério da Educação (MEC), o Brasil conta com 16 milhões de analfabetos, sendo que, este número salta para 33 milhões, considerando o conceito de ‘analfabeto funcional’. E em seu mais recente Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas para o decênio 2011 a 2020, a nona meta refere-se aos jovens e adultos e dentre os seus objetivos está à erradicação do analfabetismo absoluto até o final da década. As análises contidas no documento apontam que 52% da população analfabeta absoluta residem na região Nordeste.

## DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS

Os tempos mudam requerendo novas estratégias por parte do educador que não ‘engessa’ o conhecimento, mas percebe-o como algo dinâmico e se esforça por envolver o aluno da EJA nesse processo de aprendizagem contínuo. Ao educador, porém, cabe a grande responsabilidade de, aproveitar o espaço da sala de aula da melhor maneira possível, como mediador de um conteúdo que não é estático. “O ato pedagógico constitui-se, assim, de uma relação entre o aluno e as matérias de estudo, mediadas pelo professor, a quem cabe garantir os efeitos formativos desse encontro” (LIBÂNEO, 2005, p.122).

Dentre os vários fatores constitutivos nas discussões da atualidade, destacam-se aqui dois aspectos de desafios para o educador da EJA, no processo ensino-aprendizagem:

- 1- Seleção de Conteúdos (planejamento);
  - 2- O Uso das Novas Tecnologias;
- Seleção de Conteúdos (planejamento).

Pensar os conteúdos para muitos se traduz em matérias de ensino que serão repassados para os alunos; é ter em mãos um bom livro didático e se possível concluir o mesmo até o final do período letivo. Tal pensamento é equivocado, e os professores têm consciência que o livro não consegue abordar todas as situações didáticas, por isso é importante que ele lance

mão de outros textos. Na conclusão do seu livro intitulado: “Didática, Velhos e novos temas”, Libâneo (2002, p. 132) explicita essa questão destacando que:

Certamente os professores sabem que o livro didático não resolve todos os problemas do ensino. Ele vem junto com outras condições, certamente bem mais importantes. [...] Convém dizer, também, que é bastante recomendável que o professor possa utilizar vários outros textos.

Contudo, o livro didático não é dispensável, o professor deverá considerá-lo um entre as demais possibilidades de materiais de suporte ao ensino (SILVA, 2010) e, trabalhar em seu planejamento conteúdos que considere o aluno, que dialogue com seu contexto e pensa o ser humano em sua integralidade, na dinâmica de seus relacionamentos no cotidiano. Especialmente entre um público tão heterogêneo como da EJA. Seria essa também a perspectiva freireana que diz: “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu - tu.” (FREIRE, 1994, p.45)

- O uso das novas tecnologias

Vivemos hoje, mais do que qualquer outro tempo, um acelerado avanço da tecnologia em todos os setores da sociedade. A escola tenta adequar-se a esta realidade, algumas já tem laboratórios de informática, e o governo se esforça para fazer disto uma realidade em todo Brasil. Assim sendo, torna-se um grande desafio para que, o educador da EJA não se aliene desse fato, mas, saiba ele mesmo, articular o fazer pedagógico interagindo com as novas tecnologias, favorecendo assim a inclusão desse grupo, que são de jovens e adultos, na sociedade. Muitos são os benefícios para a aprendizagem, Perrenoud (2000, p. 128) destaca algumas delas:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens [...] É evidente que o progresso das tecnologias oferece novos campos de desenvolvimento [...] e, sem dúvida aumenta o alcance das desigualdades no domínio das relações sociais, da informação e do mundo.

É obvio que não será necessário o professor ser um ‘expert’ em informática para utilizar-se de tais recursos, entretanto, se requer do mesmo um mínimo de competência nessa área para servir-lhe de instrumento no processo ensino-aprendizagem. Uma vez que, conforme Libâneo (2002) explicita, é inevitável que as novas tecnologias (computador,

periféricos, CD ROM, TV a cabo e outros) façam parte do ambiente escolar, o que necessariamente implica em novas posturas metodológicas tornando-se aliada dos processos cognitivos.

Sobre a necessidade de mudança de postura para que se inclua nas metodologias a linguagem eletrônica, Gadotti (2000), embora reconheça que é mais difícil para o adulto que não cresceu na chamada ‘geração digital’, e não o seja para os jovens, entende que é necessário para o docente dominar mais essas linguagens, superando assim também recursos ditos tradicionais. Como assevera:

Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (GADOTTI, 2000, p.5).

A realidade que cada docente enfrenta é o que efetivamente fará pensar naquilo que percebe de fato como desafio. Além destes, têm-se com certeza muitos outros, como: desenvolvimento de projetos, a interdisciplinaridade, enfim, a proposta é que por meio dos desafios o docente elabore estratégias que o ajude a favorecer o despertar das inteligências que todo aluno tem, seu potencial para aprender levado em conta e estimulado, construindo assim novas competências (ANTUNES, 2010).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do estudo envolveu num primeiro momento a pesquisa bibliográfica, que conforme Fonseca (2002, p.32), significa “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. O segundo se constituiu de pesquisa de campo, que se caracteriza em fornecer uma perspectiva empírica do que dantes fora feito apenas nas literaturas.

Como instrumento de coleta dos dados foram feitas entrevistas do tipo semiestruturada com os sujeitos da pesquisa, constituídos de professores da EJA do 1º segmento (1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental). Para Triviños (2008), um dos principais meios que pesquisador tem para realizar a coleta de dados dentro da pesquisa qualitativa é a entrevista semiestruturada,

pois “mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator” (TRIVIÑOS, 2008, p. 152).

Como técnica de coleta dos dados, estabeleceu-se a entrevista semi-estruturada com temas de pesquisa constituída por assim chamados eixos norteadores, e a partir de cada tema foram elaboradas perguntas destinadas aos docentes e gravadas para posterior transcrição. Nas análises das questões foram mantidas na íntegra as falas das docentes, sendo também preservado o sigilo de suas identidades.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Cajazeiras, alto sertão paraibano. Atualmente o município conta com 3 escolas que funciona como ‘polos’, de maneira que abranja as áreas que atenda a um maior número de estudantes com o perfil da EJA-Educação de Jovens e Adultos. Por isso a entrevista se deu com os 3 (três) professores nas escolas onde os docentes atuam. As informações primárias foram colhidas no setor de estatística da Secretaria Municipal de Educação. Para preservar o sigilo da identidade das docentes, bem como das escolas onde atuam, estas foram identificadas como docentes P1, P2 e P3 e as escolas como E1, E2 e E3.

Na caracterização das escolas, como exposto pela secretária de estatística do setor de educação da prefeitura, uma vez que o baixo número de alunos na EJA não suportava a manutenção de todas as instituições, foi então assim demarcado ‘escolas-polos’, sendo uma na área norte, outra, na zona sul e ainda uma na parte centro-leste da cidade. E1 e E3 estão em bairros de periferia com histórico de um maior índice de violência e pobreza, enquanto que E2 se encontra próxima a bairro nobre e centro da cidade de Cajazeiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os caminhos, ou a opção que o professor faz por determinadas ações que o orientam ao “como ensinar” tem a ver direta ou indiretamente com os métodos que ele escolhe para desenvolver as suas atividades pedagógicas. O método é toda a organização sistemática do ensino que o professor desenvolve visando à aprendizagem de seus alunos.

Isso se dá através de diversas formas de ensino como exposição verbal, trabalho em grupos, o livro didático, etc. Conforme Libâneo (2002, p. 128):

[...] métodos é uma palavra que engloba tudo o que é meio para, ou seja, os métodos de ensino, os procedimentos, os recursos de ensino. O livro didático é um meio de

ensino, ele é um recurso didático. [...]. A função básica dos métodos e procedimentos é promover, mobilizar, a atividade cognoscitiva dos alunos.

Por isso, foi solicitado para as docentes entrevistadas pontuarem quais métodos eram utilizados em sala no processo ensino-aprendizagem com os alunos da EJA.

*No cotidiano a gente trabalha com vários [...]. Tanto o verbal, de exposição, as falácias (as explicações) que muitas vezes na explicação, de tão cansados que eles estão no dia a dia já começam a cochilar quando é esse método- (explicações- verbal). Eu uso aquele que eu tô sentido necessidade naquele momento.[...] E às vezes procurando trabalhar também o grupo , interdisciplinando todos os conteúdos em sala de aula, buscando aquele que eles encontrem um resultado melhor no ensino-aprendizagem. Existe flexibilidade, não só me detenho ao livro da EJA, que muitas vezes eu acho muito, uns conteúdos, assim, longos, cansativo pra eles (P1- E1-2016).*

*Trabalho em grupo, geralmente faço o trabalho em grupo [...] Uso livros, pesquiso na internet. Eles têm os livros. Trabalho não só com os livros deles, trago coisas novas para sala, gosto de trabalhar tudo.[...] (P2-E2-2016).*

*São variadas [...] Eles não gostam de trabalhar com dinâmicas, assim com estratégias que eles levam como se fosse uma brincadeira, eles não gostam. Gosto de trabalhar bastante em equipe...e o trabalho em equipe a gente vê que tem bastante resultado. [...]a gente segue o livro mas tem coisas que tá muito além, aí eu faço uma mestificação né? Procuro trazer outras coisas também que seja mais... real. Que seja mais de proveito pra eles (P3-E3-2016).*

A superação de um saber fragmentado, com o destaque para a multiplicidade que a docente P1 fez, sobre o trabalhar consciente de que se tem diante de si um grupo heterogêneo, com um amplo histórico de vivências e saberes, e isso deve ser levado em consideração, vêm nos lembrar das palavras de Freire (1994) que diz haver a superação do ensino bancário quando existir no processo educativo uma ‘comunhão’ entre educadores e educandos mediados pelo mundo.

Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos (FREIRE,1994, p. 39).

A professora P3 por sua vez ressalta que seus alunos não gostam de trabalhar com dinâmicas, isso transparece para eles como se fosse uma ‘brincadeira’, é como se estivessem dizendo: “não somos crianças”. O que também é próprio da especificidade do perfil do

educando da EJA sendo vital nas ações didáticas do professor estar atento a isto e considerar em seu planejamento.

O livro didático por sua vez não foi descartado, é considerado nas falas das professoras como uma possibilidade ou ferramenta didática para o ensino-aprendizagem. Para Silva (2010, p. 53):

Na EJA, tendo em vista a grande diversidade dos alunos, é praticamente impossível existir um livro didático que dê conta das variações de idades, experiências, interesses e conhecimentos presentes numa mesma sala de aula. Isso deve levar o professor a considerar o livro didático como um entre outros possíveis materiais a serviço do ensino e da produção de novos conhecimentos pelos alunos.

Portanto, nesse tópico sobre os métodos utilizados para o ensino na EJA, foi significativo para compreender das docentes a importância desses procedimentos didáticos, pois reflete em todo processo ensino-aprendizagem.

A saída, portanto, é um bom domínio de conteúdo pelo professor, um bom domínio de métodos e de procedimentos didáticos para dialogar com os alunos, e sua capacidade de fazer uma leitura crítica dos textos didáticos a fim de poder ajudar os alunos a fazerem o mesmo (LIBÂNEO, 2002, p.130).

Conforme destaca Libâneo (2002), para além do uso de um bom livro didático como meio, é necessário que o professor transcenda ao mesmo, dialogando com os educandos e conduzindo-os nas leituras com ‘criticidade’.

## ALGUNS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES NO ENSINO DA EJA

A palavra desafio engloba em sua semântica, segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis como “Situação ou problema cujo enfrentamento demanda esforço e disposição firme”. O desafio se caracteriza como algo pertinente e único para cada docente. Portanto, o que é desafio para um, não o será necessariamente para o outro.

O uso de novas tecnologias e outros fatores, como o fato da sala de aula ser ‘multisseriada’, tendo alunos de diversos níveis, desde os que não sabem ler, como aos que estão próximos de passar para outro segmento, esse disparate configurou-se como desafio no processo ensino aprendizagem nas falas das professoras, ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, tido como algo já “comum”, pois devido ao baixo número de alunos não se cogita em separá-los, pois isso demandaria mais custos; além deste, foi citado um outro fator já bem conhecido no público da EJA: a evasão escolar.

Nas falas das docentes se verifica o registro dos desafios enfrentados por cada uma no processo ensino-aprendizagem na EJA. Em relação às novas tecnologias, as entrevistadas afirmaram que:

*Eles não sabem usar, exceto o celular. [...] Não demonstram interesse em aprender a usar o computador. Se tivessem eu teria que 'me rebolar né?' E também entrar na tecnologia para trabalhar com os alunos (P1-E1-2016).*

*É um desafio, porque, aliás, aqui mesmo, a gente mal usa. [...] eles nem falam. Os poucos que ainda usam daqui a tecnologia mesmo é o celular deles... E alguns, né nem todos. Como eu falei, a maioria é do sítio. A maioria não tem nem celular (P2-E2-2016).*

*Utilizamos. A gente utiliza data show, retroprojektor, som, TV. É na realidade assim. Todos aqui tem celular e sabem manusear. Aqui tem sala de informática, mas não tá funcionando a internet e não temos uma pessoa para acompanhar lá (P3-E3-2016).*

As docentes ainda destacaram outros desafios:

*É um desafio, alunos que não sabem ler com outros que estão lá na frente [...] tô dando assistência a todos. É uma dificuldade trabalhar com multisseriado. É um problema (P1-E1-2016).*

*O desafio é esse, porque na realidade a EJA quando se matriculam é na faixa de 30 alunos. Aí eles vão abandonando, uns porque casam outros porque pensa as vezes que vem pra uma diversão, que não é né? Na realidade vem pra estudar. E assim o desafio maior que a gente tem é a evasão[...] tem alunos que não sabem ler, tem outros que já sabem ler, e a gente tem que fazer um trabalho onde pegue todo mundo. Porque não pode tá fazendo uma atividade pra um, uma atividade para outro. Mas isso também ajuda porque assim, aquele que tem dificuldade, quando vê uma coisa mais avançada aí eles vão também aprendendo na aula. (P3-E3-2016).*

Sobre as novas tecnologias, é inevitável que computadores, DVD's, videotexto, TV a cabo entre outros, comporão cada vez mais o ambiente escolar, implicando assim em mudanças na didática e metodologias de ensino, pois se tornarão aliadas dos processos cognitivos (LIBÂNEO, 2002).

Como se observa nas falas das professoras, a concepção que elas têm a princípio é de que há uma falta de interesse dos alunos, entretanto percebe-se que existem fatores que

contribuem para isso como a falta de equipamentos adequados, pessoal qualificado ou até mesmo as limitações da própria docente como exposto por P1.

O docente precisa explorar os recursos e toda riqueza da tecnologia com objetivos educacionais. Sem dúvida isso se constitui em um grande desafio no qual os professores não poderão ignorar.

Minha intenção é, apenas, alertar para os novos desafios da profissão docente. Insistir numa preocupação maior com a comunicação em sala de aula, [...] Lembrar os professores para quando pensarem em procedimentos didáticos, que procurem aproveitar a riqueza de conhecimentos, imagens, sons e emoções trazidas pelos meios de comunicação (LIBÂNEO, 2002, p. 133).

Outros desafios registrados foram: a sala multisseriada, analfabetismo e a evasão escolar. São desafios não apenas para os educadores, mas ainda para toda sociedade, que é formada por muitos sujeitos na EJA, e que tiveram negado o seu direito a uma educação de qualidade. De forma primária é um desafio para todos os governos. Sobretudo, compreende-se que estas são questões ‘de raízes’ e envolve um estudo mais aprofundado que não foi contemplado nesse trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer os desafios didático-pedagógicos no processo ensino-aprendizagem para o educador de Jovens e Adultos no município de Cajazeiras, alto sertão paraibano, foi possível, primeiro, revendo a caminhada de lutas e conquistas do segmento da EJA no Brasil, que não se deu de forma isolada e aleatória, mas inserida no seu contexto histórico/social e perceber que há muitos desafios pela frente e que exigirá envolvimento de todos os sujeitos para a superação de uma educação assistencialista-compensatória.

As docentes têm consciência de que precisam dinamizar os recursos didático-pedagógicos no processo ensino-aprendizagem e pontuaram os métodos que utilizam visando superar o saber fragmentado de forma a atingir os jovens e adultos dentro do contexto ao qual estão inseridos.

Registraram-se também alguns dos desafios no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Na verdade ‘velhos’ desafios foram apontados: A turma ‘multisseriada’ e o analfabetismo, fato comum nas cidades do sertão nordestino, e que as professoras procuram lidar com essa realidade da melhor forma possível, visando atingir a

todos os níveis. Já a evasão, outra realidade mais difícil de lidar, pois está para além das competências docentes. Quanto ao uso das novas tecnologias, este sim, configurou-se como desafio para o processo ensino-aprendizagem na EJA, pois na concepção das educadoras há vários entraves para o seu uso, que vão desde as próprias limitações ao aparente desinteresse dos alunos; além da falta de recursos e de pessoal qualificado para lidar com os equipamentos.

A EJA, no alto sertão paraibano, região onde se concentra ainda o maior desafio para a erradicação do analfabetismo absoluto do país, prossegue a sua luta. As reflexões trazidas pelas docentes, acerca dos desafios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem, mostra, sobretudo, a disposição em lançar mão das possibilidades existentes, encarando e superando as várias limitações, cientes de que têm diante de si vidas que não puderam em sua infância gozar do direito de estudo e agora buscam ocupar um espaço na sociedade e superar esse desafio também com toda a dignidade.

## DIDÁTICO-PEDAGOGICAL CHALLENGES IN THE TEACHING PROCESS LEARNING FOR EDUCATION TEACHERS OF YOUTH AND ADULTS IN A MUNICIPALITY OF ALTO SERTÃO PARAIBANO

### ABSTRACT

*The following article discusses the theme: Didactic-pedagogical challenges in the teaching-learning process for teachers of youth and adult education in a municipality in the upper Sertão of Paraíba. The objective is to know the didactic-pedagogical challenges faced by teachers of the Education of young people and adults (EJA) and for this it points out which teaching methods are used by the teachers, as well as it registers the challenges that they face in the teaching-learning process.*

**KEYWORDS:** EJA; Teaching-Learning; Challenges.

### TÍTULO EN ESPAÑOL

### RESUMEN

*En el siguiente artículo se toman consideraciones sobre el tema: Desafíos didáctico-pedagógicos en el proceso de enseñanza aprendizaje para los docentes de la educación de jóvenes y adultos en un municipio del alto sertón paraibano. El objetivo es conocer los desafíos didáctico-pedagógicos enfrentados por docentes de la Educación de jóvenes y adultos (EJA) y para ello puntualiza qué métodos de enseñanza son utilizados por los profesores, así como registra los desafíos que enfrentan en el proceso de enseñanza aprendizaje.*

*PALABRAS CLAVES: EJA; Enseñanza-Aprendizaje; Desafíos.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Fascículo 8. Petrópolis: Vozes, 2010

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br> Acesso em: 05 de set. 2016.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Desafio. Site <<http://michaelis.uol.com.br>> Acesso em: 02 de set. 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1994

GADOTTI, M. et al. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Livro digital disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=bibliotpf&pagfis=1881&pesq> Acesso em: 30 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Artigo: Perspectivas Atuais da Educação; *Revista eletrônica SÃO PAULO EM PERSPECTIVA*, 14(2) 2000 disponível no site: <[www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf](http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf)> Acesso em: 01 de set. 2016

LIBÂNEO, J.C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 20. ed. SP: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. *Didática-velhos e novos temas* - edição do autor- Maio 2002- Disponível no endereço eletrônico <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbncxqZXBoaXN0b3JpYXxneDpmZjRiZmY5YzQwNzI1MDY>> Acesso em 26 ago. 2016

PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA. A. D. O. Projetos e Estratégias para o Ensino da EJA. In. \_\_\_\_\_ *EJA e Paulo Freire*. FGF. POSEAD. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Projetos e Estratégias para o Ensino da EJA. In. \_\_\_\_\_ *Planejamento Educacional em EJA*. FGF. POSEAD. Brasília, 2010.

SILVEIRA, D. et al. Métodos de pesquisa. In. *A pesquisa científica*. Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> acesso em 19 de abr. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa qualitativa em educação. 17 ed. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.